

Entrevista semidiretiva

**Introdução à Investigação Educacional &
Seminário I - (Licenciatura em Educação e
Formação)**

Trabalho realizado por: Elena Rapp, Elvira
Barbarosie, Julieta Lamas

Participante convidada (entrevistada): Ana Maria
Cristóvão

Docentes: Catarina Gonçalves, Elsa Machado

Data: 20 de dezembro de 2022

Índice

1. Introdução	3
2. Preparação de entrevista.....	3
3. Condução da entrevista.....	4
4. Dados de entrevista.....	4
4.1 Objetivos da entrevista	5
Objetivos gerais	5
Objetivos específicos	5
4.2 Objetivos da licenciatura	5
4.3 Apresentação dos principais pontos abordados pelo entrevistado e principais conclusões	6
5. Reflexão	7
6. Referências Bibliográficas.....	7
7. Anexos.....	8

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo conduzir e analisar uma entrevista semiestruturada realizada à profissional de Educação, Ana Maria Cristóvão.

A entrevista é uma técnica de recolha de informação que é amplamente utilizada nas ciências sociais e através da qual se obtém principalmente conhecimentos qualitativos. Em função do grau de estruturação da entrevista, distinguimos três tipos: entrevistas estruturadas, semiestruturadas ou não estruturadas. Neste caso, foi realizada uma entrevista semiestruturada.

Segundo Amado (2013), na entrevista semiestruturada "as perguntas derivam de um plano anterior, um guia onde é definido e registado, numa ordem lógica para o entrevistador, a essência do que se pretende obter, ainda que, na interação, seja dada uma grande liberdade de resposta ao entrevistado". Entre as vantagens da entrevista semiestruturada está "a possibilidade de adaptação aos sujeitos com enormes possibilidades de motivar o interlocutor, clarificando termos, identificando ambiguidades e reduzindo formalismos" (Díaz-Bravo, et al, 2013).

Para Folgueiras (2016), uma das vantagens deste tipo de entrevista é que "as perguntas são elaboradas de forma aberta, o que permite a recolha de informações mais ricas e matizadas do que na entrevista estruturada". Para o mesmo, é importante que a atitude do entrevistador seja flexível e aberta.

Ao longo deste trabalho pretendemos, apresentar as etapas desta entrevista, assim como a preparação e a condução da mesma, mostrando os dados obtidos e realizando uma reflexão sobre o desempenho da mesma.

2. Preparação de entrevista

Ao longo das aulas procurámos definir os nossos objetivos da entrevista e realizar questões a partir dos mesmos. Procurámos assim saber quais as motivações da entrevistada para a candidatura a esta licenciatura, as funções que a mesma desempenha ou desempenhou, como foi a sua entrada no mercado de trabalho, entre outras. Definimos assim seis blocos temáticos, sendo eles, a legitimação da entrevista, a caracterização do entrevistado, a caracterização do percurso académico e profissional, a formação ao longo da vida e a identidade profissional. Esta etapa foi sem dúvida a mais interessante e desafiante por se tratar de algo que nunca havíamos realizado antes.

A nossa próxima etapa foi selecionar a pessoa que iríamos entrevistar. Deparamo-nos, inicialmente, com uma certa dificuldade em encontrar alguém. Entrámos em contacto com os nossos mentores, que nos aconselharam procurar alguém, que estivesse disponível, num grupo de Facebook criado para este propósito, contudo o nosso pedido de adesão ao grupo não foi aceite de imediato. O prazo para realizar a entrevista estava a terminar, então decidimos falar com os nossos colegas de turma e perguntar, a quem já tinha selecionado um entrevistado, como entraram em contacto com um licenciado Pré-Bolonha ou Bolonha (um licenciado e mestre, neste último caso) das Ciências de Educação ou Educação e Formação. Uma das nossas colegas, forneceu-nos o número do grupo ANALCE (Associação Nacional de Licenciados em Ciências da Educação) e recomendou-nos entrar em contacto com o mesmo. Obtivemos uma resposta quase imediata. Falámos com a Sra. Patrícia Figueiredo, que foi muito prestável e nos concedeu o contacto da nossa entrevistada, Dr. Ana Maria Cristóvão.

De seguida entramos em contacto com a nossa entrevistada, explicando-lhe o propósito deste trabalho e se teria disponibilidade em participar. A mesma, por residir em Évora não possuía disponibilidade para realizar a entrevista presencialmente, mas aceitou logo a proposta. Optámos assim por definir que a nossa entrevista seria realizada de forma online. Combinámos uma data em que todas tivéssemos disponibilidade assim como uma hora.

Por fim definimos a condução da entrevista: Quem seria a entrevistadora? Seria melhor definirmos uma pessoa ou seríamos todas? Escrevemos as respostas que nos forem fornecidas ao longo da entrevista ou transcrevemos posteriormente tudo através do áudio? Estas foram algumas das questões que nos nortearam. Optámos por definir uma entrevistadora, a Julieta, por se tratar da nossa primeira entrevista semiestruturada e por não a dominarmos suficientemente para a dividirmos pelas três. Decidimos também que para além da gravação do áudio e da posterior transcrição, a Elvira, apontaria as respostas (que conseguisse) e algumas indicações extras que a entrevistada fornecesse.

Estes foram assim os passos que realizamos para a preparação da nossa entrevista.

3. Condução da entrevista

Ficou então definida a Julieta como entrevistadora, para evitar desarticular a entrevista ou quebrar alguma linha de raciocínio. A Elena não conseguiu participar devido a uma incompatibilidade de horários com a entrevistada. Definimos então, que no caso de Elvira, a mesma ficaria a tirar notas de observação, mas, se sentisse necessidade de fazer alguma intervenção ou questão, poderia, e deveria, intervir.

A nossa entrevista foi realizada através do zoom, estando a nossa entrevistada em Évora e as entrevistadoras, Julieta e Elvira, em Lisboa. Quando demos início à entrevista, tivemos um pequeno momento para conhecermos a Ana Maria Cristóvão que, se demonstrou muito disponível e até interessada e empolgada por estar a fazer parte do trabalho, apreciando a ideia do projeto e estabelecendo uma relação entre o mesmo e as dúvidas que os alunos dela na Universidade de Évora, apresentavam (“como é o mercado de trabalho?”, “como é que o curso é visto?”, etc.), no entanto, sentimo-nos ligeiramente intimidadas, não só por ser a nossa primeira entrevista mas, principalmente, devido à linguagem académica utilizada por Ana, por vezes difícil de compreender ou de corresponder com a mesma eloquência. E foi essa mesma linguagem que nos dificultou mais a realização de um diálogo fluído pois, impunha-se essa barreira entre nós, não nos permitindo compreender completamente aquilo que Ana nos tentava explicar. A grande quantidade de questões que tínhamos, dificultou a tentativa de tornar a entrevista informal, tornou-se mais difícil de obter respostas concretas e, tanto a entrevistadora como a entrevistada acabaram, algumas vezes, por se desorientar.

De acordo com aquilo que referi no parágrafo anterior, foi complicado de retirar notas e, pouco após o início, a Elvira optou por prestar atenção e participar, ao invés de recolher informação que ainda não compreendíamos como necessária ou desnecessária.

4. Dados de entrevista:

O quadro seguinte resume a informação relacionada com as questões abordadas e as respostas obtidas pela entrevistada:

Temas abordados	Pontos de vista do entrevistado
Caracterização do entrevistado	-Nascida em Proença Nova, Castelo Branco em 1985. -Vive atualmente em Évora.

Percurso académico	-Iniciou uma licenciatura em engenharia química e depois mudou para a licenciatura em Educação e Formação.
Percurso profissional	-Trabalhou como funcionária pública no Ministério da Educação e como investigadora no projeto "Turma Mais". -Está atualmente a trabalhar como investigadora em educação e docente na Universidade de Évora.
Formação ao longo da vida	-Realizou Erasmus em Salamanca. -Realizou uma pós-graduação em Inteligência emocional e Análise de Dados
Identidade profissional	- Sente que existe uma boa perceção das outras pessoas na área da educação e formação e que o seu trabalho é valorizado.

4.1 Objetivos da entrevista

Objetivos gerais:

- Conhecer as impressões de uma pessoa que tenha feito a nossa licenciatura de educação e formação e como se desenvolveu a nível profissional e pessoal.

Objetivos específicos:

- Conhecer as oportunidades profissionais e oportunidades após o diploma.
- Conhecer os pontos positivos e negativos do curso, a partir da visão da entrevistada.
- Caracterizar o percurso académico dos licenciados em educação e formação.
- Conhecer a identidade profissional de um profissional de Educação e Formação.
- Conhecer as competências que foram obtidas ao longo da licenciatura e de que forma foram úteis no mundo do trabalho.
- Conhecer a identidade profissional de um profissional de Educação e Formação.

4.2 Objetivos da licenciatura

Esta licenciatura visa formar jovens para participar nos domínios da área de educação e da formação, incluindo os processos de âmbito escolar, de natureza não formal e de desenvolvimento e aprendizagem em contextos de trabalho. A mesma promove a compreensão dos fenómenos educativos e formativos,

procurando que o estudante desenvolva competências para atuar nas várias modalidades da educação e formação, dentro do sistema educativo bem como nas organizações de âmbito cultural, social, assistencial, económico, de justiça e saúde. Trata-se, pois, de conferir uma formação com grande amplitude de atuação e com valências específicas para intervir nos âmbitos acima referidos, com os mais diversos públicos - crianças, jovens, adultos e idosos.

4.3 Apresentação dos principais pontos abordados pelo entrevistado e principais conclusões

Estudar educação e formação não foi a primeira escolha de Ana, ela tinha primeiro decidido estudar engenharia química, mas decidiu mudar de licenciatura. Uma das principais razões para esta mudança foi o facto de sentir que no curso anterior a mesma não teria oportunidade de trabalhar e se relacionar com pessoas, que é um aspeto que Ana preza muito. Esta foi assim a principal motivação para a entrada neste curso. Entre os pontos positivos deste curso, Ana destaca o corpo docente, enfatiza que os professores ajudaram muito a despertar o seu interesse por esta área e que a motivaram bastante, por serem grandes referências em educação, como a mesma indica, ainda nos dias de hoje. Nesta licenciatura em educação e formação no primeiro ano há a disciplina Análise Qualitativa de Dados e no segundo ano também, esta disciplina segundo a entrevistada, são importantes para a nossa formação e a mesma destaca também como algo positivo neste curso.

Entre os aspetos negativos, ela destaca a fraca formação em estatística, afirmando que é muito importante na nossa área, uma vez que estas serão necessárias em muitos trabalhos futuros.

Depois de terminar o seu mestrado, começou a trabalhar e teve a sorte de nunca estar desempregada. Foi fácil para ela conseguir um emprego, que é algo que nós estudantes temos receio de não encontrar facilmente quando terminamos a sua licenciatura. Os colegas de turma de Ana também encontraram emprego facilmente, e muitos foram para a área das TIC, neste licenciatura também temos assuntos relacionados com a tecnologia que é algo muito importante para ser treinado nestes dias.

Ao falar de Erasmus aconselhou-nos a fazê-lo, pois foi uma grande experiência para ela tanto a nível pessoal como profissional, e é também algo que a ajudou a aprender línguas. Ana é fluente em espanhol e um pouco de inglês, ela considera importante esta última e afirmando ser o seu “tendão de aquiles”. Em termos do seu sentimento profissional, Ana disse-nos que sentia que o seu trabalho era valorizado e que a impressão das pessoas fora da área da educação e da formação e do seu trabalho em geral era boa. É importante ver que outros valorizam o seu trabalho e que sente que o que está a fazer é importante, pelo que nos sentimos muito encorajadas a ouvir isto.

Ana encorajou-nos a continuar a estudar depois da licenciatura, uma vez que o diploma é apenas uma base e a partir daí podemos aprender muito mais, devendo aprender e estudar ao longo da vida.

5. Reflexão

Este trabalho foi sem dúvida o mais desafiante deste primeiro semestre. Acreditamos que muitas coisas podiam ter sido realizadas de forma diferente (e melhor) mas para uma primeira experiência e contacto com este tipo de entrevista ficámos satisfeitas e orgulhosas com o resultado. Ressaltamos como aspetos fortes o facto de termos conseguido entrar em contacto com o grupo ANALCE, que foram uma grande ajuda na busca de uma entrevistada e que nos forneceram dicas benéficas para a realização desta entrevista. Outro aspeto forte deste trabalho foi o facto de termos definido uma entrevistadora, ajudando-nos a criar uma certa empatia com a entrevistada (seria também muito confuso se fôssemos as três a falar). Agradecemos desmedidamente a Ana Maria Cristóvão que não só foi essencial para a realização do nosso trabalho como, se revelou muito prestável e séria, perante a tarefa. O ponto que consideramos menos conseguido foi a parte da análise de conteúdo, onde nos deparámos com vários obstáculos, nomeadamente devido ao facto de termos recolhido uma quantidade considerável de informação. Tivemos alguns momentos, penso que dois ou três, em que começamos a organização dos dados, achámos extremamente difícil “rotular”, “etiquetar” e dividir esse conteúdo pelos diferentes parâmetros e demorámos muito tempo a interiorizar esse processo (e principalmente a concretizar a tabela). Optámos por utilizar o Excel, visto que é mais eficiente para este tipo de organização. Quando conseguimos começar realmente e, ganhamos um certo ritmo, deparámo-nos com uma vastidão de material que não tinha lugar no nosso trabalho, e com uma quantidade maior ainda de informação que precisava de ser filtrada. Foi a tarefa mais difícil de realizar sendo que, para nós, era difícil classificar aquilo que nos tinha sido dito como dispensável ou indispensável. Este trabalho, apesar de extenuante e difícil, incidiu exatamente sobre os objetivos da disciplina e deixou-nos com uma formação sólida e um conhecimento tangível, que poderá ser útil em muitas situações futuras, tanto em futuros trabalhos de curso como, mesmo, em situações de investigação, em que nos poderemos vir a encontrar. Sentimos que uma disciplina prática deve ser constituída por trabalhos como este, que incitem o aluno a expor-se a uma realidade próxima daquela que poderá vir a encontrar, aquando finalizar o curso.

6. Referências Bibliográficas:

Amado, J., (2013). Manual de Investigação qualitativa em educação. *Imprensa da universidade de Coimbra*, 207-232.

Díaz-Bravo, L. Torruco-García, U. Martínez-Hernández, M. Varela-Ruiz, M., (2013). La entrevista, recurso flexible y dinámico. *Investigación en educación médica* 2, 7.

Folgueiras Bertomeu, P. (2016). La entrevista.

Instituto da Educação (2016). *Licenciatura em Educação e Formação*

<http://www.ie.ulisboa.pt/>

7. Anexos

- **Guião de Entrevista** (com algumas notas de observação) -https://ulisboa-my.sharepoint.com/:w:/g/personal/elvira_barbarosie_office365_ulisboa_pt/EeZb8G1YhKNCo0h-CyuW8cBLlguiMH3oWz6DU1ANTZVng?e=ZuYgsS

- **Entrevista Transcrita**

[https://ulisboa-](https://ulisboa-my.sharepoint.com/:w:/g/personal/elvira_barbarosie_office365_ulisboa_pt/ERuRHEHZJuRCKHn7PwbEBY0BF2pk_8xbuGF5HhblGCg9ug?e=wW2Oge)

[my.sharepoint.com/:w:/g/personal/elvira_barbarosie_office365_ulisboa_pt/ERuRHEHZJuRCKHn7PwbEBY0BF2pk_8xbuGF5HhblGCg9ug?e=wW2Oge](https://ulisboa-my.sharepoint.com/:w:/g/personal/elvira_barbarosie_office365_ulisboa_pt/ERuRHEHZJuRCKHn7PwbEBY0BF2pk_8xbuGF5HhblGCg9ug?e=wW2Oge)

- **Tabela de Organização de Dados**

[https://ulisboa-](https://ulisboa-my.sharepoint.com/:x:/g/personal/julieta_office365_ulisboa_pt/EZP7hrBofZBLokKLF1wcMH8B070eR3TIErGhZfXe74AXyg?e=hfPAAtX)

[my.sharepoint.com/:x:/g/personal/julieta_office365_ulisboa_pt/EZP7hrBofZBLokKLF1wcMH8B070eR3TIErGhZfXe74AXyg?e=hfPAAtX](https://ulisboa-my.sharepoint.com/:x:/g/personal/julieta_office365_ulisboa_pt/EZP7hrBofZBLokKLF1wcMH8B070eR3TIErGhZfXe74AXyg?e=hfPAAtX)